



A POPULAÇÃO COM 55 E MAIS ANOS NO MERCADO DE TRABALHO

População residente – indicadores demográficos

De acordo com as Estimativas Provisórias da População Residente (INE), estima-se que, em 31 de dezembro de 2016, a **população residente em Portugal com 55 e mais anos** terá totalizado 3 544,8 mil indivíduos, dos quais 1 995,3 mil mulheres (56,3%) e 1 549,6 mil homens (43,7%). Em relação ao ano anterior, verificou-se uma variação positiva de 48,4 mil pessoas (+1,4%), mantendo-se a tendência que se vem a observar desde 1974 e que tem concorrido para um envelhecimento generalizado da população residente em Portugal.

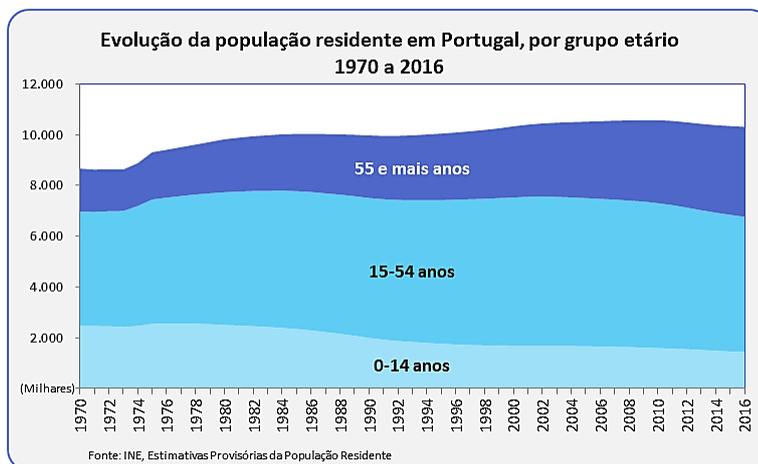
A população com 55 e mais anos representava cerca de 34,4% de toda a população residente em território nacional, proporção ligeiramente superior à do ano anterior (0,6 p.p.), mas bastante acima da proporção estimada em 1970 (19,5%).

Entre 1970 e 2016, a população residente em Portugal com 55 e mais anos mais do que duplicou (109,4%), observando-se as maiores diferenças na população com 75 e mais anos, que praticamente quadruplicou, e na população com 65 a 74 anos, que cresceu aproximadamente 98,3%. Já a população com 55 a 64 anos aumentou cerca de 60%. Estes acréscimos incidiram sobre ambos os sexos, beneficiando residualmente os homens, cuja população tem vindo a aumentar sempre um pouco mais do que a população feminina ao longo do tempo. Embora as mulheres estejam em maioria na população destes grupos etários, essa diferença esbateu-se ligeiramente entre 1970 e 2016, tendo a proporção de homens com 55 e mais anos aumentado cerca de 0,8 p.p..

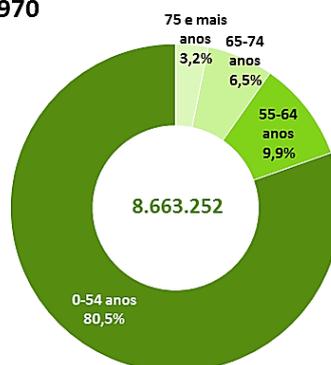
Em termos geográficos, verifica-se uma maior concentração da população com 55 e mais anos nas regiões do interior e do sul do continente (com exceção do Algarve), destacando-se uma distribuição similar da população com 55 a 64 anos em todas as regiões. As maiores diferenças são observadas para a população com 75 e mais anos, que chega a representar mais de 15% da população nalgumas regiões como a Beira Baixa (17,4%), Alto Tâmega e Trás-os-Montes (16,4%), Beiras-Serra da Estrela e Alto Alentejo (15,7%).

O extraordinário crescimento da população mais velha em Portugal e do seu peso relativo no total da população resultou da conjugação de um leque de factores sociodemográficos, económicos e, também, políticos (como o advento da democracia e o fim da guerra colonial), destacando-se:

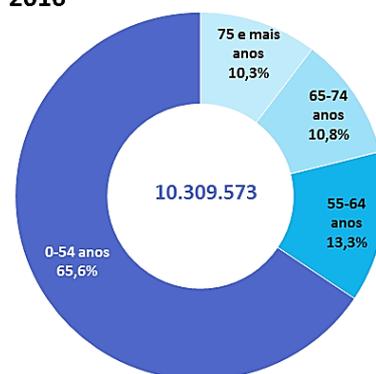
- O **aumento da esperança média de vida à nascença**, decorrente dos ganhos havidos com mais e melhores cuidados de saúde – entre 1970 e o triénio 2014-2016, a esperança média de vida à nascença aumentou em 13,5 anos, um pouco mais para os homens (13,6 anos) do que para as mulheres (13 anos), passando de 67,1 para 80,6 anos, embora as mulheres detenham uma maior esperança média de vida do que os homens (83,33 anos para as mulheres e 77,61 anos para os homens).
- A **redução acentuada na natalidade**, resultante, entre outros, de uma maior participação das mulheres no mercado de trabalho, tendo o número de filhos por mulher passado de 3 (1970) para 1,36 (2016).



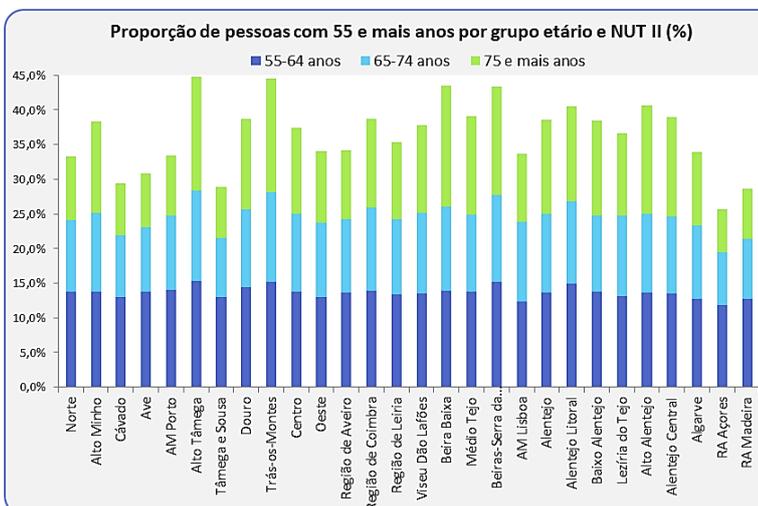
População residente em Portugal 1970



2016



Fonte: INE, Estimativas Provisórias da População Residente

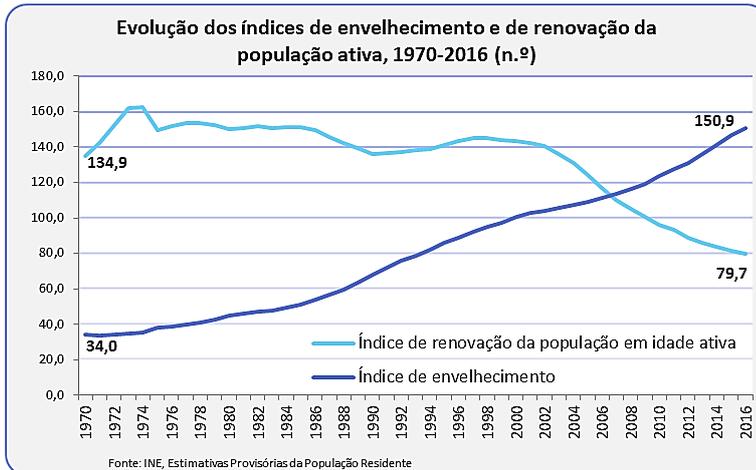




Em consequência, o índice de envelhecimento tem registado aumentos sucessivos desde 1972, com o número de idosos (65 e mais anos) a ultrapassar o de jovens (0-14 anos) desde 2000. Em 2016, este índice atingiu 150,9, o que significa que para cada 100 jovens, existem perto de 151 idosos.

Ao invés, o índice de renovação da população em idade ativa tem vindo a reduzir, decrescendo para 79,7 em 2016. Desde 2010 que o quantitativo de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho não é compensado pelo número de indivíduos em idade potencial de entrada no mercado de trabalho. Para esta situação concorreram ainda os fluxos migratórios negativos, com o aumento da emigração e a redução das entradas de imigrantes.

Em conformidade, o índice de dependência total cresceu para 54,1, em 2016, significando que para cada 100 pessoas, 54 são inativas e 46 são potencialmente ativas. Este crescimento decorreu essencialmente do aumento do índice de dependência de idosos (32,5, em 2016) e da diminuição do índice de dependência de jovens (21,6, em 2016).



Mercado de trabalho – atividade, emprego e desemprego

As estimativas do Inquérito ao Emprego (INE) confirmam a tendência gradual para o envelhecimento da população em idade ativa, em particular nos últimos anos.

No 2.º trimestre de 2017, o mercado de trabalho nacional integrou cerca de **3 561,2 mil pessoas com 55 e mais anos**, representando 40,2% da população total estimada com 15 e mais anos em Portugal (+0,6 p.p. do que no 2.º trimestre de 2016). A maior parte desta população detinha entre 55 e 64 anos (15,5%), seguindo-se a população com 65 a 74 anos (12,7%) e, por fim, a população com 75 e mais anos (12%).

Em relação ao ano anterior, de acordo com o IE/INE, observou-se um aumento de 1,4% da população com 55 e mais anos em Portugal, que tem vindo sistematicamente a crescer: entre 2011 e 2016, esta população aumentou cerca de 6,8% (mais 225 mil pessoas), o que contraria a tendência para a retração da população com 15 a 54 anos (-5,9% no mesmo período).

A **população ativa com 55 e mais anos** foi estimada em 1 103,1 mil e a **população inativa** em 2 458,1 mil, representando, respectivamente, 21,1% da população ativa e 67,7% da população inativa com 15 e mais anos em Portugal. Em relação ao ano anterior, registou-se uma variação positiva da população ativa mais velha (+6,5%), o que contrasta com a redução continuada da população ativa entre 15 e 54 anos (-0,2%).

População mais velha no mercado de trabalho em 2017 (2.º trimestre)

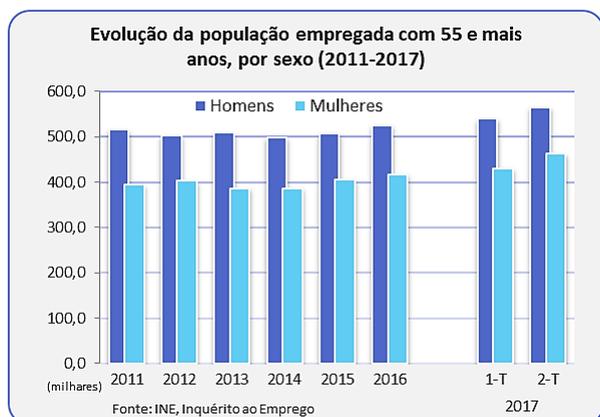
População total com 55 e mais anos 3 561,2 mil pessoas	População ativa 1 103,1 mil pessoas		Pop. inativa 2 458,1 mil pessoas
	Pop. empregada 1 027,6 mil pessoas	Pop. desempregada 75,5 mil pessoas	
População total com 55-64 anos 1 373,4 mil pessoas	Pop. ativa 839,1 mil pessoas		Pop. inativa 534,4 mil pessoas
	Pop. empregada 770,0 mil pessoas	Pop. desempregada 69,1 mil pessoas	
População total com 65-74 anos 1 126,8 mil pessoas	Pop. ativa 196,7 mil pessoas		Pop. inativa 930,0 mil pessoas
	Pop. empregada 190,3 mil pessoas	Pop. desempregada (-)	
População total com 75 e mais anos 1 061,0 mil pessoas	Pop. ativa 67,3 mil pessoas		Pop. inativa 993,7 mil pessoas
	Pop. empregada 67,3 mil pessoas	Pop. desempregada (-)	

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Por outro lado, observou-se uma variação negativa da população inativa da dos vários grupos etários, salientando-se a redução da inatividade para o grupo 55-64 anos (-4,6%), maioritariamente feminina (-6,5%), e para o grupo 15-54 anos (-4%).

Dado o elevado peso relativo da inatividade a partir dos 65 anos, importa destacar o aumento da **taxa de atividade da população do grupo 55-64 anos** (61,1% em 2017-2T), mais 2,3 p.p. do que no ano anterior, mas ainda bastante inferior à taxa de atividade do grupo 15-54 anos (77,8%).

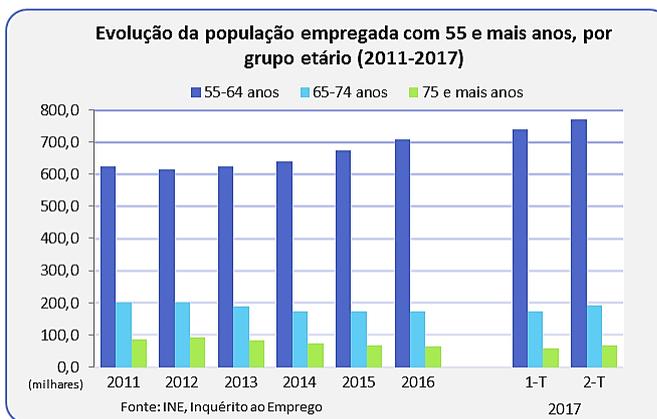
A **população empregada com 55 e mais anos** foi estimada em 1 027,6 mil em 2017 (2.º trimestre), das quais 565,1 mil homens (55%) e 462,5 mil mulheres (45%), constituindo 21,6% da população empregada em Portugal. Em relação ao trimestre homólogo de 2016, esta população aumentou 9,1%, mais para as mulheres (+11,2%), do que para os homens (+7,4%), tendo excedido a tendência de crescimento da população empregada com idade entre os 15 e os 64 anos (2%).





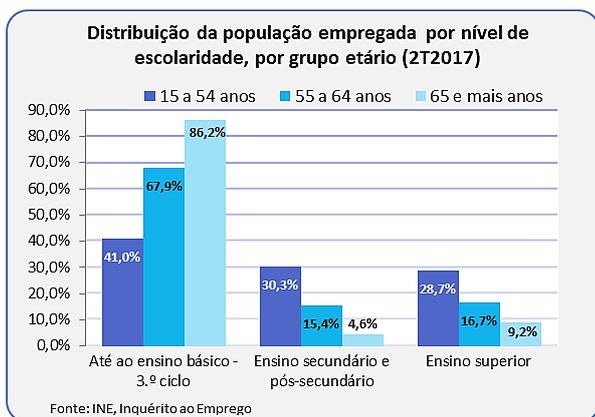
Em termos de **grupos etários**, a população empregada mais velha detinha maioritariamente entre 55 e 64 anos (74,9%), seguindo-se a faixa dos 65 aos 74 anos (18,5%) e, residualmente, o grupo dos 75 mais anos (6,5%). Em relação ao trimestre homólogo de 2016, realça-se o crescimento do número de empregados com 55 a 64 anos (+8,6%), sobretudo das mulheres (11,1%).

Já a **taxa de emprego da população com 55 a 64 anos** foi estimada em 56,1%, em 2017 (2.º trimestre), mais 3,9 p.p. do que no ano precedente, o que compara com um aumento de 2,1 p.p. na taxa de emprego para o grupo 15-54 anos (70,5%, no 2.º trimestre de 2017). O crescimento da taxa de emprego do grupo 55-64 anos foi maior para as mulheres (+4,5 p.p.), do que para os homens (+3,3 p.p.), tendo as respetivas taxas de emprego passado para 50,6% e 62,2%.



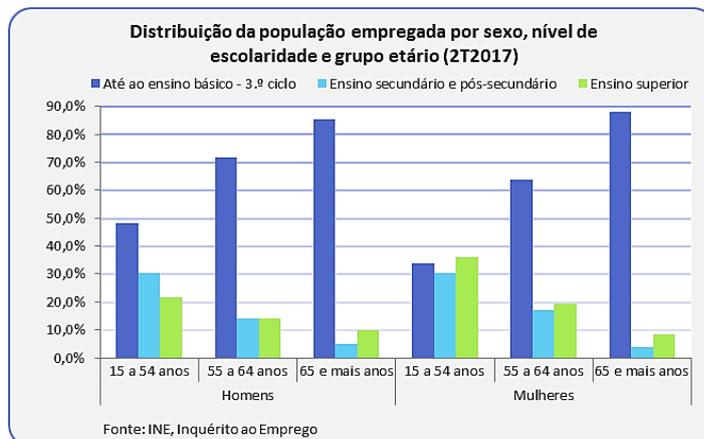
A maior parte da população empregada mais velha detinha, no 2.º trimestre de 2017, **habilitações escolares** até ao nível do ensino básico em todos os grupos etários, sendo esta proporção maior à medida que avançava o grupo etário. Neste sentido, a população empregada com 15 a 54 anos detinha maiores proporções de pessoas com escolaridade de nível secundário, pós-secundário e superior do que a população mais velha. Todavia, a população empregada com 55 e mais anos detinha, em maior percentagem, escolaridade de nível superior (16,7% para o grupo 55-64 anos e 9,2% para o grupo 65 e mais anos) do que de nível secundário e pós-secundário.

Relativamente ao ano anterior, aumentou a população empregada com 55 e mais anos em todos os níveis de escolaridade, destacando-se os acréscimos de emprego ao nível secundário e pós-secundário para o grupo 55-64 anos (+13,8%) e ao nível superior para o grupo com 65 e mais anos escolaridade (+21,5%), inferindo-se que a uma escolaridade mais elevada corresponderá uma participação no trabalho mais prolongada.



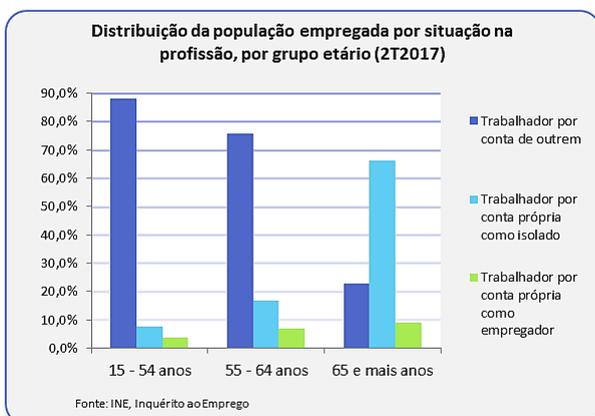
À exceção do grupo etário com 65 e mais anos, o nível de escolaridade das mulheres empregadas foi sempre mais elevado do que o dos homens, em particular no grupo das mulheres dos 15 aos 54 anos, em que a maior parte das mulheres detinha de escolaridade de nível superior (35,9%), enquanto a maioria dos homens possuía apenas até ao ensino básico (48,1%).

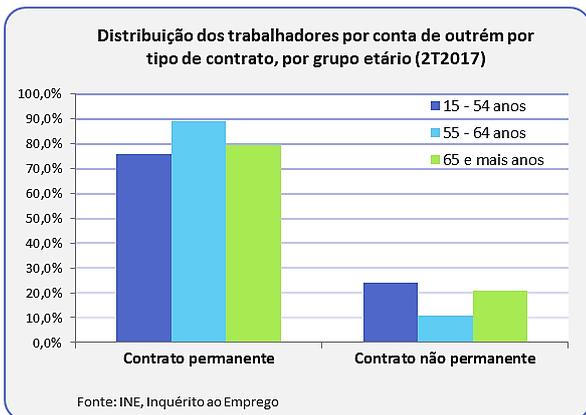
No grupo dos 55 aos 64 anos, embora tenha predominado a escolaridade até ao nível do ensino básico para ambos os sexos, foi estimada uma menor proporção de mulheres neste patamar (63,7%) do que de homens (71,8%). De salientar ainda que cerca de 19,5% das mulheres era diplomada do ensino superior (14,1% para os homens), enquanto cerca de 16,9% possuía escolaridade ao nível do ensino secundário e pós-secundário (14,1% para os homens).



No que se refere à **situação na profissão**, no 2.º trimestre de 2017, a maioria da população empregada com 55 a 64 anos trabalhou por conta de outrem (75,6%) e 23,9% por conta própria, dos quais 17% como isolados e 6,9% como empregadores. Trata-se de uma situação relativamente idêntica à dos trabalhadores com 15 a 54 anos, embora nestes a prevalência do trabalho por conta de outrem seja bastante superior (88,1%) e o trabalho por conta própria apenas abranja 11,5% desta população (7,6% como isolados e 3,9% como empregadores). Ao contrário, 75,2% dos trabalhadores com 65 e mais anos laborava por conta própria, dos quais 66% como isolados e 9,1% como empregadores, enquanto 22,9% trabalhava por conta de outrem.

Em relação ao trimestre homólogo do ano anterior, destaca-se o crescimento da população empregada por conta de outrem em todos os grupos etários, em particular na população com 55 e mais anos (14,8%), e a redução do trabalho por conta própria como empregador para esta população (-4,3%).





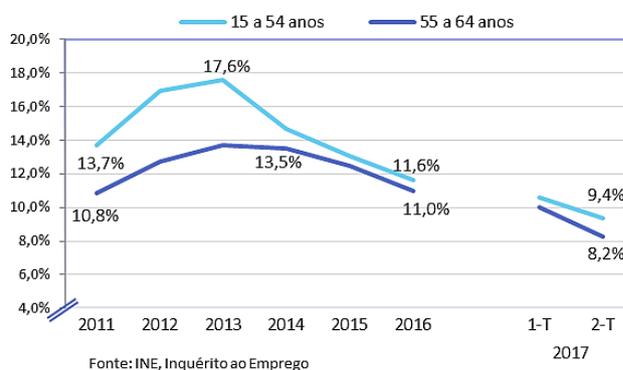
No 2.º trimestre de 2017, cerca de 89,3% dos trabalhadores por conta de outrem (TCO) com 55 a 64 anos tinha um **contrato permanente** e 10,7% um **contrato não permanente** (com termo ou outro tipo). Por outro lado, observou-se uma maior incidência do contrato não permanente nos TCO com 65 e mais anos (20,7%) e, sobretudo, nos TCO com 15 a 54 anos (24,1%). Trata-se de uma distribuição recorrente dos trabalhadores por conta de outrem desde 2011, pontuada por ligeiras oscilações pontuais.

Face ao ano anterior, verificou-se um aumento dos trabalhadores com contrato permanente em todos os grupos etários, destacando-se o acréscimo destes contratos na população com 55 e mais anos (+15,1%, mais 74,1 mil pessoas). Nesta população foi, ainda, observado um acréscimo da contratação não permanente superior ao dos restantes grupos etários agregados (+16%).

A **população desempregada com 55 a 64 anos** foi estimada em 69,1 mil pessoas em 2017 (2T), das quais 39,6 mil homens (57,3%) e 29,5 mil mulheres (42,7%), constituindo 15% da população desempregada em Portugal. Face a 2016 (2T), esta população diminuiu 23,5%, mais do que para os desempregados com 15 a 54 anos (- 17,1%).

Em 2017 (2T), a **taxa de desemprego** da população com 55 a 64 anos foi de 8,2% (9% para os homens e 7,4% para as mulheres), tendo reduzido 3,1 p.p. em relação ao ano anterior, mantendo-se a tendência observada desde 2015. Por outro lado, a taxa de desemprego estimada para a população com 15 a 54 anos foi superior (9,4% - 8,7% para os homens e 10% para as mulheres), tendo decrescido 1,9 p.p. em relação ao trimestre homólogo do ano anterior.

Evolução da taxa de desemprego, por grupo etário (2011-2017)



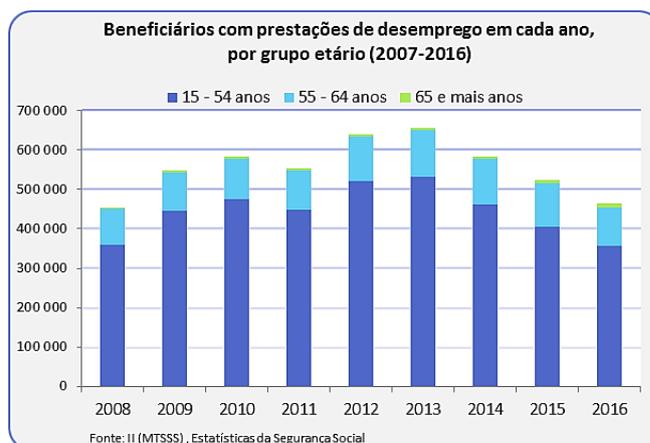
A maioria dos desempregados com 55 a 64 anos possuía **habilitações escolares** até ao ensino básico (cerca de 69%), menos com 28% do que no ano anterior, sendo que 18% detinha o nível de ensino secundário e pós-secundário (+2 p.p. do que em 2016-2T). Por seu lado, a maioria da população desempregada com 15 a 54 anos detinha igualmente escolaridade até ao ensino básico (48%), seguindo-se o ensino secundário e pós-secundário (30%) e o ensino superior (22%). Em relação ao ano anterior, a maior descida verificou-se no nível do ensino secundário e pós-secundário (-21%).

Cerca de 75,7% dos desempregados com 55 a 64 anos encontrava-se à **procura de emprego** há 12 e mais meses, enquanto 24,3% andava à procura de emprego há menos de um ano. Em relação ao ano anterior, observou-se uma diminuição da incidência do desemprego de longa duração (-5,6 p.p.), sobretudo em resultado de um forte decréscimo da população à procura de emprego há mais de um ano (-28,7%).

Segurança social – desemprego, doença, solidariedade e pensões

A informação estatística publicada pela Segurança Social permite aferir o peso relativo da população mais velha (55 e mais anos) nas diversas prestações contributivas (desemprego e doença) e de solidariedade (complemento solidário para idosos e rendimento social de inserção).

Ao longo dos últimos anos, a população com 55 e mais anos representou cerca de 21% dos beneficiários que, em cada ano, recebeu pelo menos uma **prestação de desemprego**. Esta proporção apenas se alterou nos anos da crise (2009 a 2013), em que desceu para cerca de 18%, dado o aumento da incidência do desemprego nos restantes grupos etários. Contudo, essa proporção sobe para mais de 30% em cada mês, em resultado de uma maior permanência no sistema, relativa aos períodos de concessão mais alargados atribuídos aos beneficiários mais velhos (a partir dos 50 anos).

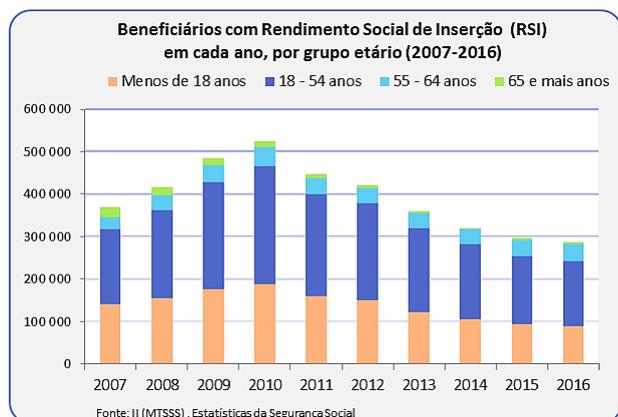
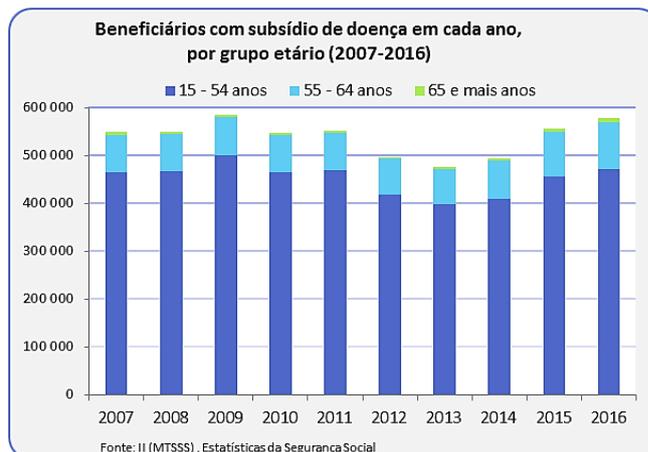


Em junho de 2017, 62 262 mil indivíduos com 55 e mais anos receberam uma prestação de desemprego (32,5%), dos quais 53,5% homens e 46,5% mulheres. Em relação a junho do ano anterior, observou-se uma redução de 10,6% destes indivíduos, a qual foi maior para os homens (-15,8%) do que para as mulheres (-3,8%). Dadas as reduções verificadas desde janeiro de 2017, a proporção de homens e mulheres tem vindo a alterar-se gradualmente, com uma diminuição do peso relativo dos homens nas prestações de desemprego atribuídas ao grupo dos 55 e mais anos, e correlativo aumento do peso relativo das mulheres.



Em 2016, a população com 55 e mais anos representou cerca de 18,2% dos beneficiários que, em cada ano, recebeu pelo menos um **subsídio de doença**, tendo a sua proporção aumentado cerca de 3,2 p.p. entre 2011 e 2016. Por mês, essa proporção aumenta para mais de 25%, em média (em junho de 2017 foi de 26,1%), abrangendo, respetivamente, 29,1% dos homens e 24,2% das mulheres.

Em junho de 2017, 34 129 pessoas com 55 e mais anos receberam subsídio de doença, 55,9% mulheres e 44,1% homens. Face ao mês homólogo do ano anterior, verificou-se um acréscimo de 18,2% nesta população, observando-se uma variação maior para os homens (+20,3%) do que para as mulheres (16,6%), originando um ligeiro acréscimo da proporção de homens com subsídio de doença no ano (0,8 p.p.).



A população com 55 e mais anos constituiu, em 2016, 15,6% dos beneficiários do **Rendimento Social de Inserção (RSI)**, abrangendo 44 697 indivíduos, dos quais 53,6% homens e 46,4% mulheres. Em relação ao ano anterior observou-se um aumento de 8,6% desta população, o que contrasta com as reduções verificadas para os menores de 18 anos (5,6%) e para a população com 18 a 54 anos (-4,1%).

Em junho de 2017, foram abrangidos pelo RSI 35 524 indivíduos com 55 e mais anos (16,8% do total de beneficiários), com uma distribuição idêntica de homens e mulheres. Em relação a junho de 2016, verificou-se um aumento dos beneficiários do RSI com 55 e mais anos (+10,5%), ligeiramente superior para as mulheres (11,1%) do que para os homens (+9,9%); nos restantes grupos, continuaram a registar-se diminuições no número de beneficiários, em particular para o grupo 18 a 54 anos (-3,6%).

Finalmente, importa referir que, em junho de 2017, a Segurança Social contabilizou 2 033 205 pensionistas, dos quais 52,9% mulheres e 47,1% homens (+0,2% do que em junho de 2016). Por outro lado, o complemento solidário para idosos (CSI) abrangeu 165 606 idosos com baixos recursos (70,2% mulheres e 29,8% homens), tendo este número aumentado 3,4% face a junho de 2016.

Fontes:

- INE: Estatísticas Demográficas e Inquérito ao Emprego (www.ine.pt)
- II (MTSSS) Estatísticas da Segurança Social (<http://www.seg-social.pt/estatisticas>)

Alguns conceitos relativos ao mercado de trabalho (INE – Instituto Nacional de Estatística):

- **População em idade de trabalhar** – população total em idade ativa (com 15 e mais anos)
- **População ativa** – população com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada)
- **População inativa** – população que no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada
- **Taxa de atividade** – taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos) $[T.A. (\%) = (população\ ativa / população\ total\ com\ 15\ e\ mais\ anos) \times 100]$
- **Taxa de inatividade** – taxa que permite definir a relação entre a população inativa e a população total $[T.I. (\%) = (população\ inativa / população\ total) \times 100]$
- **População empregada** – população com 15 e mais anos que no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: (i) tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; (ii) tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço; (iii) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; (iv) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.
- **Taxa de emprego (15 e mais anos)** – taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos) $[T.E. (\%) = (população\ empregada / população\ total\ com\ 15\ e\ mais\ anos) \times 100]$
- **Situação na profissão** – relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa (inclui as categorias de trabalhador por conta de outrem, de trabalhador por conta própria, como isolado ou como empregador, e de trabalhador familiar não remunerado)
- **Trabalhador com contrato permanente** – indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada
- **Trabalhador com contrato a termo** – indivíduo ligado a uma empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração
- **Trabalhador com contrato não permanente** – indivíduo abrangido por um contrato a termo ou que por outro tipo de contrato de trabalho
- **População desempregada** – população com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: (i) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; (ii) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores); (iii) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.
- **Taxa de desemprego** – taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa $[T.D. (\%) = (população\ desempregada / população\ ativa) \times 100]$

Lisboa, 22 de setembro de 2017